

**VIOLÊNCIA /** Servidor do Senado foi preso ontem no Riacho Fundo 2, com 2 mil arquivos contendo pornografia infantil no celular. Na segunda-feira, em Águas Linda de Goiás, outro homem foi detido suspeito de usar jogo on-line para atrair crianças

# Predadores abusam de crianças na internet

» ANA ISABEL MANSUR  
» DARCIANNE DIOGO

Em um universo lúdico, permeado de duelos, estratégias e emoções, esconde-se um lado obscuro e perigoso. Por trás dos jogos on-line, criminosos mascarados de jogadores se aproveitam da inocência de crianças e adolescentes e iniciam um ciclo de violência e ameaças. Em tom amigável, eles pedem fotos e vídeos íntimos como uma forma de “desafio”. Quando conseguem o que querem, passam a intimidar as vítimas. No Distrito Federal, em três anos, foram registrados 137 ocorrências por crime de pedofilia praticados pela internet, sendo 53 só no ano passado, de acordo com dados da Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF). Ontem, em operação deflagrada pela Delegacia Especial de Repressão aos Crimes Cibernéticos (DRCC), um técnico no Senado foi preso por armazenar imagens e vídeos de exploração sexual infantil.

Em Águas Lindas de Goiás, outro homem, de 45 anos, foi detido por atrair e ameaçar mais de 65 crianças de todo o país, incluindo moradores de Brasília. A operação desencadeada pela Polícia Civil do Estado de Goiás (PCGO) em conjunto com a Polícia Civil do DF (PCDF) descobriu que o criminoso, que não teve a identidade revelada, cometia o crime há cerca de 20 anos, sendo uma década só por meio da internet. Desempregado e morando com os pais no município do Entorno, ele ficava conectado para encontrar os alvos: sempre meninos, com idades de 9 a 11 anos.

Infiltrado em um dos jogos mais famosos do país, o **Free Fire**, o criminoso escolhia os alvos. Depois de conseguir a confiança das vítimas, ele fazia vídeo-chamada e propunha “desafios”. “A partir do momento que a criança enviava uma foto ou vídeo, ele dava início a uma série de ameaças, dizendo que se a vítima não mandasse mais imagens, iria divulgar o conteúdo na internet e aos pais delas”, frisou o delegado à frente das investigações, Vinícius Máximo.

## “Manda vídeo”

Em uma das conversas a qual o **Correio** teve acesso, o criminoso diz para um menino: “Então, manda vídeo. Grava aí”. A criança responde: “Minha irmã está em casa”. O agressor retoca e ameaça: “Então, vou postar agora”. E a criança responde: “Mano, minha vontade é se (sic) matar. Sério. Não faz isso”. Em outra mensagem, enviada às 20h44, a vítima diz: “Está todo mundo em casa”. O predador pede: “Quando ver um tempo aí, tá (sic). Mas grava hoje, tá”.

Durante o cumprimento do mandado de busca e apreensão cumprido na última segunda-feira na casa do suspeito, em Águas Lindas (GO), ele foi surpreendido pelos policiais civis enquanto apagava conversas no celular. “Haviam várias mensagens de vítimas nos telefones. Nós apreendemos os celulares, e eles serão periciados”, destaca o delegado. Os conteúdos pornográficos infantis ficavam divididos em pastas. Para cada vítima, ele criava um espaço de armazenamento com fotos e vídeos.

A polícia encontrou relatos de que em 2005 o homem abordava moradores de rua e oferecia itens em troca de sexo. Ele chegou a ser preso por pedofilia em Padre Bernardo (GO), mas foi solto. Agora, o suspeito está no presídio de Águas Lindas.



## Cuidados e sinais

Saiba como evitar envolvimento dos jovens com criminosos sexuais e identificar possíveis abusos

### Precauções



As crianças devem ter cuidado ao aceitar novas amizades nas redes sociais, porque os perfis podem ser falsos.



Elas devem usar senhas fortes em páginas de jogos e manter a identidade resguardada, usando apelidos ou codinomes.



Observar se o uso de aplicativos de troca de mensagens é realmente necessário nos aparelhos usados pelas crianças. Em caso positivo, é preciso acompanhar frequentemente se os conteúdos enviados e recebidos são adequados para a idade.



Fiscalizar o horário de uso das redes sociais — inclusive dos conteúdos acessados. Ficar atento ao que é acessado, porque os filtros de segurança podem não blindar completamente alguns sites com conteúdo adulto.



Conversar francamente com as crianças e os adolescentes, adaptando o discurso à faixa etária. Explicar que ninguém pode tocar, pedir para ver as partes íntimas nem vê-los sem roupa.



Prestar atenção a mudanças de comportamento. Não é adequado, por exemplo, que uma criança peça para beijar a boca de outra ou para ficar nua com outro adulto. Os responsáveis têm de ficar atentos à sexualização fora da faixa etária.



Estar presente nas escolas, creches e instituições em geral para observar quem são os cuidadores em contato e se os adultos têm comportamentos suspeitos. Retirar crianças ou adolescentes do convívio dos outros para levar ao banheiro, mesmo tendo idade para ficarem sozinhos, não é adequado. A recomendação vale para quem demonstra predileção especial ou exagerada, fazendo convite para passar mais tempo ou pedindo fotos e vídeos pessoais dos jovens.

### Mudanças comportamentais



- Depressão
- Dificuldades para dormir e pesadelos frequentes
- Persistente interesse em assuntos de natureza sexual
- Alterações súbitas de comportamento e/ou humor
- Agressividade
- Autodepreciação do corpo
- Dificuldade de concentração
- Elaboração de desenhos e textos com conteúdo sexual
- Tristeza, abatimento profundo, choro sem causa aparente, medo, ansiedade e irritabilidade
- Conhecimento sobre sexualidade inapropriado para a idade
- Comportamento extremamente tenso
- Isolamento social

Fontes: Cartilha da Criança e do Adolescente da Comissão de Defesa dos Direitos da Criança, Adolescente e Juventude, da Ordem dos Advogados do Brasil do Distrito Federal (OAB-DF) e Raquel Manzini, psicóloga clínica

Material cedido ao Correio



Suspeito preso em Águas Lindas de Goiás tentava apagar conversas do celular

### Milhões de usuários

Um dos jogos on-line mais famosos do mundo, o **Free Fire** — game mobile de ação-aventura — foi lançado em dezembro de 2017 e o sucesso atraiu crianças, adolescentes, jovens e adultos. Um relatório divulgado no final de 2021 pela Sea Limited, responsável pela Garena, desenvolvedora do jogo, revelou que o **Free Fire** ultrapassou a média de 150 milhões de jogadores por dia.

### » Adolescentes em risco

Em 76,6% dos casos, segundo a Secretaria de Segurança Pública, as ocorrências referem-se ao registro de natureza “oferecer, trocar, disponibilizar, transmitir, distribuir, publicar ou divulgar cenas de sexo explícito ou pornográfica envolvendo crianças e adolescentes”. De acordo com a pasta, o maior número de vítimas têm entre 12 e 15 anos.

### Pagou fiança e saiu

Ontem, um técnico legislativo do Senado Federal, de 31 anos, foi preso em flagrante no Riacho Fundo 2, na casa onde morava com os pais. Suspeito de armazenar e divulgar fotos e vídeos com teor pornográfico de crianças e adolescentes, os policiais apreenderam, na residência, equipamentos eletrônicos supostamente usados nas práticas criminosas.

Dário Freitas, delegado da Delegacia Especial de Repressão aos Crimes Cibernéticos (DRCC) detalhou ao **Correio** que foram encontrados, apenas no celular do acusado, 2 mil arquivos contendo cenas de sexo explícito ou pornográfica envolvendo criança ou

adolescente. “Numa análise preliminar, foram encontrados vídeos e imagens de adolescentes, mas também de crianças com 4, 5 ou 6 anos de idade”, destacou o investigador. O material recolhido será analisado pelo Instituto de Criminalística. O homem foi solto após pagar R\$ 15 mil de fiança. A reportagem procurou o Senado para saber o que será feito com o técnico, mas até o fechamento desta edição, a Casa legislativa não se pronunciou.

O delegado Dário Freitas explica que algumas crianças e adolescentes podem estar mais vulneráveis ao abuso ocorrido pela internet, principalmente aqueles que têm baixa autoestima, os que não têm com quem conversar e são pouco ouvidos pelos pais, ou,

ainda, não sabem com quem tirar suas dúvidas. “Saber identificar uma situação é extremamente importante, bem como sua comunicação. Os pais precisam manter uma relação de confiança com seus filhos, mostrando que podem conversar sobre qualquer assunto e que não há motivo para esconder algo. Para convencer as vítimas, os criminosos, por vezes, utilizam-se de engodo, inclusive com contas falsas em redes sociais. Já identificamos indivíduos se passando por personagens, atores ou celebridades mirins”, alerta.

Uma das principais orientações do delegado é evitar expor crianças e adolescentes na internet, uma vez que imagens aparentemente inofensivas podem ser compartilhadas



**Os pais precisam manter uma relação de confiança com seus filhos, mostrando que podem conversar sobre qualquer assunto e que não há motivo para esconder algo. Para convencer as vítimas, os criminosos, por vezes, utilizam-se de engodo, inclusive com contas falsas em redes sociais”**

**Dário Freitas, delegado da Delegacia Especial de Repressão aos Crimes Cibernéticos**

em fóruns ou na deep web com conotação sexual. “Registros em que a criança está no banho, por exemplo, deixando à mostra suas partes íntimas, devem ser evitados. É importante evitar deixar o conteúdo à mostra para desconhecidos”, ressalta. As denúncias podem ser feitas pela delegacia eletrônica, pelo número 197 ou pelo disque 100.

### Atenção dos pais

Charles Bicca, presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Criança, Adolescente e Juventude, da Ordem dos Advogados do Brasil do Distrito Federal (OAB-DF), destaca que o modo de agir dos abusadores sexuais segue um padrão. “A técnica de aproximação costuma ser sempre a mesma. Eles não chegam, já em um primeiro momento, pedindo algo do tipo ou chantageando a vítima. Antes, estabelecem uma relação de confiança e, em quase todos os casos, conquistam a admiração das crianças”, descreve. O advogado ressalta os movimentos, muitas vezes mentirosos, que os predadores assumem. “Eles vão fingir ter a mesma idade, os mesmos gostos e até amizades em comum. Com o tempo, começa a elogiar, dar presentes ou créditos, nos casos de jogos on-line”, continua o especialista, frisando que os abusadores se beneficiam da vergonha da vítima em denunciar os crimes.

Para evitar o envolvimento de meninos e meninas nesse tipo de ato, Charles Bicca orienta pais e responsáveis a estarem mais presentes na vida dos filhos. Um dos pilares do combate ao abuso sexual infantojuvenil, segundo o presidente da comissão, é acreditar nas palavras das crianças. “Elas, de modo geral, não possuem conhecimento para inventar abusos sexuais. São raros os casos em que os relatos são mentirosos. Quando o adulto se recusa a acreditar, deixa o pedófilo cada vez mais a vontade e impede que seja desmascarado”, argumenta. Outras formas de coibir esse tipo de crime está na educação. “O caminho é a prevenção e a informação. Educação sexual não é depravar a criança, mas informá-la, com linguagem lúdica e apropriada para cada idade. Crianças desinformadas têm muito mais chances de ser abusadas. O silêncio é o maior aliado dos predadores sexuais”, finaliza Charles Bicca.

### OCORRÊNCIAS POR PORNOGRAFIA INFANTIL

**27**  
em 2019

**57**  
em 2020

**53**  
em 2021

Fonte: Secretaria de Segurança Pública

### O que diz a Lei

Adquirir, ter ou armazenar, por qualquer meio, fotografia, vídeo ou outra forma de registro que contenha cena de sexo explícito ou pornográfico envolvendo pessoas com menos de 18 anos prevê de um a quatro anos de prisão e multa, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente. O tempo de reclusão pode variar de quatro a oito anos se houver produção, reprodução, direção ou registro desse tipo de conteúdo. O mesmo vale para casos de venda ou exposição para compra. Nos casos de simulação da participação desse público em cenas íntimas, por meio de montagens ou modificações em mídias, pode resultar em pena de reclusão de um a três anos.